

### **ESPIRITUALIDADE E TRABALHO.**

O objetivo dessa reflexão é aprofundar um dos princípios da gestão de empresas de EdC que é a espiritualidade. Aqui, este princípio, traz a “alma” da gestão, ou seja, a interioridade, inspiração e motivação.

Nesta reflexão não vamos tratar das complicadas teorias que regem a economia e gestão de empresas, mas como a espiritualidade traz uma nova visão sobre o trabalho e inspira um novo agir Econômico. A Economia trata de produzir bens e serviços que são necessários para as pessoas viverem com dignidade. Então ela estabelece uma relação entre as matérias primas e o ser humano e os indivíduos entre si. No fundo é uma relação com outras pessoas através do próprio trabalho.

No livro da UNIAPAC, “Rentabilidade de Valores” é feita uma analogia do trabalho, com a passagem do evangelho de Lucas, 22:19, que diz o seguinte:

“A seguir, tomou o pão, deu graças, partiu-o e lhes deu dizendo: Isto é meu corpo que é dado para vos. Fazei em memória de mim.”

***“Isto é meu corpo que é dado por vos...”***

Para analisar este gesto eucarístico de Jesus devemos, nos situar no contexto da época Judaico-Cristã. Na tradição judaica e crista, o pão é fruto do trabalho do homem e aqui acontece a primeira relação com a economia que conhecemos hoje. O pão é fruto do trabalho do Homem e serve para atender as necessidades humanas para se nutrir, e também de outras pessoas.

Mas os alimentos nesta época, não serviam somente para se alimentar, como serviam também para se reunir, ter uma vida social, fazer a partilha e a comunhão. Então trabalhar para produzir o pão consistia em lavrar a terra para produzir bens e compartilhar a vida que existia entre eles. Através do trabalho ele se sustenta e se desenvolve. O pão e o vinho que Jesus cita significa o trabalho que transforma a natureza em bens, para compartilhar a vida e realizar a comunhão (comum união) entre eles. O pão e o vinho que Jesus pega naquele

momento solene da última Ceia, têm o desejo que façamos a comum união, ou seja, que formemos um único “corpo” com Ele.

**“... *faizei isto em minha memória.*”**

Depois Jesus continua dizendo “faizei isto em memória de mim” que é um convite para repetir este ritual e também repetir este ato de amor que se realiza nesta Sua entrega, ou seja, nos convida a nos transformar neste pão da vida através do nosso trabalho diário.

Este gesto traz um novo sentido ao trabalho e conseqüentemente à vida econômica. O ser humano transforma o mundo através do seu trabalho, mas também se transfere nos produtos. Portanto o ser humano se incorpora no mundo dos bens e serviços que executa, e faz a partilha e a comunhão de si mesmo de forma concreta através dos produtos. Podemos entender o objetivo de uma empresa que faz esta experiência de comunhão, que é uma relação entre pessoas que transforma o mundo material em coisas necessárias para outras pessoas. Assim o mundo inteiro deve se transformar, pelo trabalho, no “pão”, que unifica a humanidade num só corpo. O “pão” que simboliza todos os bens e serviços que são necessários para a sobrevivência física e as necessidades sociais e espirituais dos seres humanos. Na prática, essa visão traz o conceito, que o “trabalho” é uma necessidade para realizar a unidade na Humanidade. E também se realizar como coparticipante na construção do Universo.

A Espiritualidade confere um novo conceito sobre o trabalho, e também a economia, um sentido mais profundo e uma nova consciência sobre as ações econômicas.

Podemos exemplificar o trabalho de um arquiteto que projeta uma casa. Ele se relaciona e procura captar as necessidades das pessoas e as transforma em um produto (casa) que atenda as suas necessidades. Neste produto estão as aspirações dos moradores como parte da essência do arquiteto, ou seja, houve a partilha e a comunhão. Quando vemos a obra de um artista, no fundo ele está partilhando a beleza que desvendou em um objeto ou forma. Podemos citar a dona de casa que cozinha, o médico que ajuda os doentes, o engenheiro que produz máquina para facilitar a vida da humanidade e os professores que doam o

conhecimento. Logo a espiritualidade confere ao trabalho um sentido novo e conseqüentemente as estruturas que dão suporte ao mesmo. E aqui entra um novo conceito de empresa e economia, que é a proposta do movimento de Economia de Comunhão.

Logo as pessoas e o movimento de EdC devem inserir em suas ações a espiritualidade, e como conseqüência as estruturas que abrigam o trabalho devem dar condições que a realidade espiritual seja possível e avaliada. Então precisamos desenvolver sistemas de gestão que tornem o ambiente possível para ter um crescimento individual, coletivo, e espiritual e isso só acontece se houver harmonia (um dos nossos princípios).

Se quisermos promover a unidade entre os seres humanos, “que todos sejam um” devemos sempre fazer uma avaliação ética sobre o que produzimos. Também sobre o ponto de vista que devemos nos inserir nos produtos que são necessários para a humanidade, ou seja, no “pão” que é seu símbolo, não podemos ter pessoas necessitadas, em qualquer parte do mundo. Aqui entra outro principio que é a partilha também dos resultados da empresa ou economia (alaranjado). Mas no caso da empresa, ela deve garantir com competência que seja eficiente e lucrativa e tenha resultados para serem divididos (vermelho). Essa análise nos leva a ter, uma relação não utilitária com a saúde e o meio ambiente, mas uma relação de respeito e união com seu próprio corpo e a natureza (verde). Devemos também saber nos comunicar o que vai muito além das palavras, porque é fundamental para criarmos a comum união (violeta). O trabalho exige sempre avanços tecnológicos de produção, gestão e novos produtos para atender as necessidades modernas e este é um principio que deve ser analisado (anil).

Nesta reflexão observamos que o objetivo da EdC é atender as necessidades do ser humano com equilíbrio no agir econômico, porque hoje podemos observar que o fim da economia, que é melhorar a qualidade de vida é confundido com os meios que temos para atingi-los. Por exemplo, o lucro é um meio necessário para melhorar a qualidade de vida, mas ele é um meio não um fim por si só. Assim a pesquisa, o respeito ao meio ambiente e outros.

Esse novo agir econômico coloca a espiritualidade no centro da vida econômica e não paralela ou fora do contexto das ações que acontecem no trabalho e economia.

Concluimos também que a partilha e a comunhão acontece no começo, meio e fim do processo de trabalho. Ele não só acontece no final, nas distribuições do lucro da empresa, mas os próprios bens e serviços levam em si a comunhão e por isso deve ser avaliado.

Esta reflexão salienta que a espiritualidade da unidade, não é alheia ao mundo Econômico, mas se encarna e traz vida a ela.

Rodolfo Leibholz

07/09/2011.

Referencias bibliográficas:

Rentabilidade dos Valores. UNIAPAC latino-americana.

“Come un Arcobaleno” gli aspepetti nel movimento dei focolari.

A Eucaristia. Chiara Lubich - Editora Cidade Nova.